

DESINFEÇÃO DOS MATERIAIS DE IMPRESSÃO EM AMBIENTE CLÍNICO E LABORATORIAL

MARQUES, M.¹; AMORIM, S.¹; ARAÚJO, F.²; BAPTISTA, A.²; FIGUEIREDO, C.² e CORREIA, A.³

¹ Aluna do 5º Ano do Mestrado Integrado em Medicina Dentária da Universidade Católica Portuguesa (MIMD-UCP)
² Assistente Convidado de Prosthodontia Removível do MIMD-UCP
³ Regente da Área de Ciências da Reabilitação Oral MIMD-UCP

OBJETIVOS

- Verificar qual o nível de educação, conhecimento e importância que Médicos e Técnicos de Laboratório têm sobre a temática da desinfeção de materiais de impressão.
- Avaliar se a comunicação entre Médico Dentista e Laboratório engloba a problemática da desinfeção de impressões.

MATERIAL E MÉTODOS

- Adaptada do estudo de Almortadi e Chadwick.⁽¹⁾
- Estudo observacional transversal segundo a técnica estratificada.
- Amostra: 50 Médicos Dentistas e 20 Técnicos de Lab. de Prótese de Viseu.
- Questionário para a avaliação do comportamento e atitudes na desinfeção das impressões dentárias.
- Análise estatística descritiva (SPSS Statistics, v.21®)

RESULTADOS

- O alginato é o material de impressão usado pela totalidade (100%)
- A Prosthodontia é a área da Medicina Dentária que mais recorre aos materiais de impressão.

	Materiais de Impressão - n (%)	
	Médicos Dentistas	Técnicos de Prótese Dentária
Alginato	64 (100,0)	11 (100,0)
Silicone de condensação	22 (24,4)	9 (81,8)
Silicone de adição	40 (62,5)	9 (81,8)
Poliéteres	2 (3,1)	3 (27,3)
Outro	0 (0,0)	0 (0,0)

Tabela 1 - Distribuição pelos materiais de impressão.

60,3% dos Médicos Dentistas afirma efetuar sempre a desinfeção dos materiais de impressão enviados para o Laboratório, no entanto 90,9% dos Técnicos não recebe qualquer notificação neste âmbito.

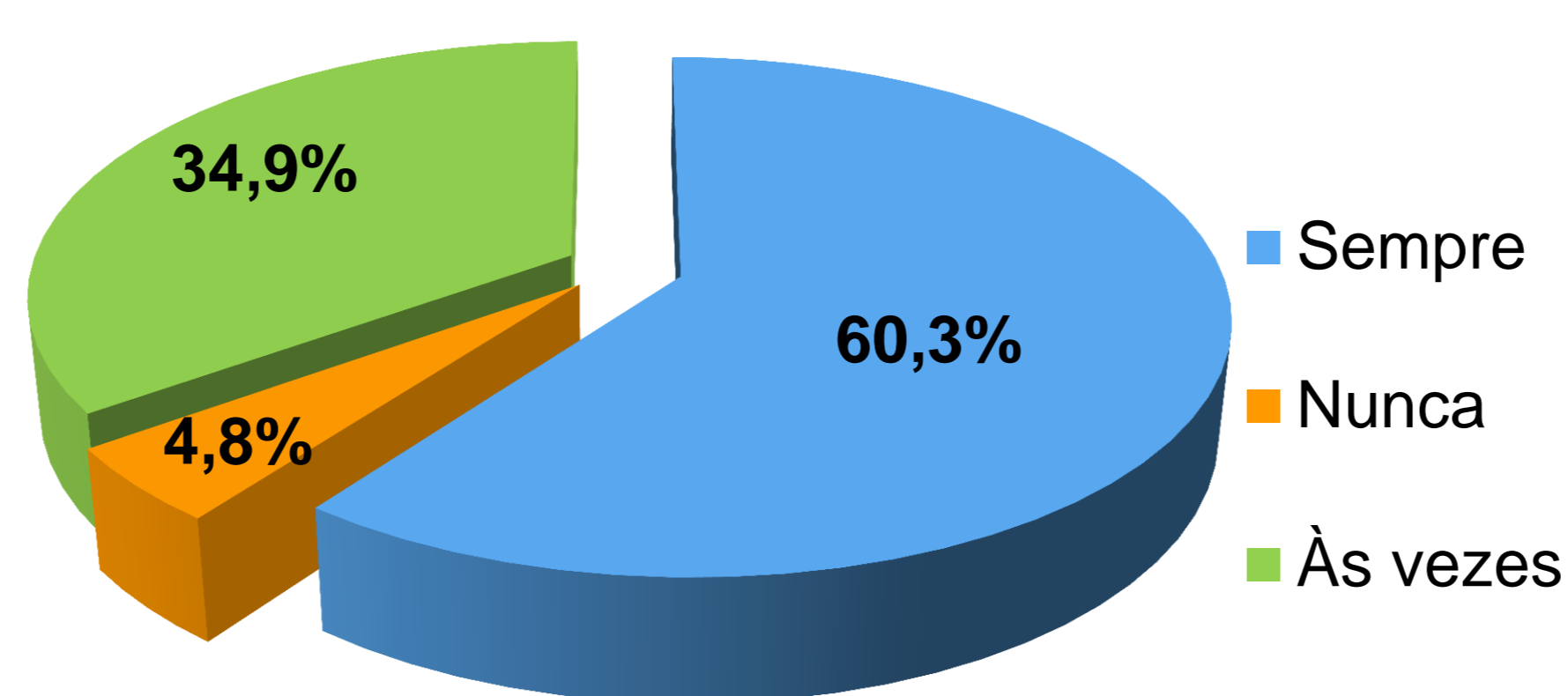


Figura 1 - Distribuição pela frequência de desinfeção dos materiais de impressão

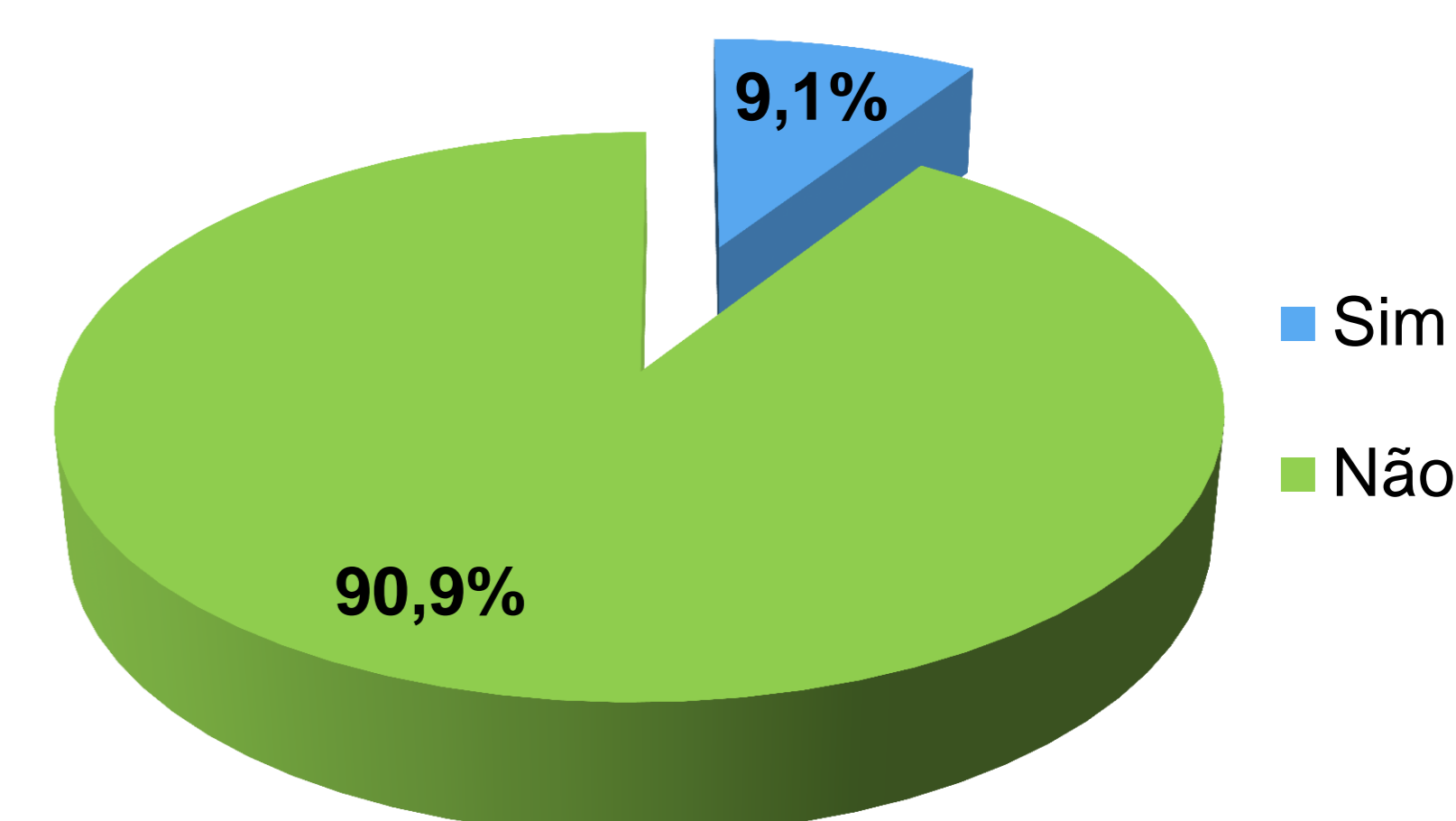


Figura 2 - Distribuição pela informação sobre o estado de desinfeção das impressões.

PACIENTES DE RISCO

- 53,1% dos Médicos Dentistas afirma tomar medidas de desinfeção suplementares, como é o caso da duplicação dos procedimentos de desinfeção.

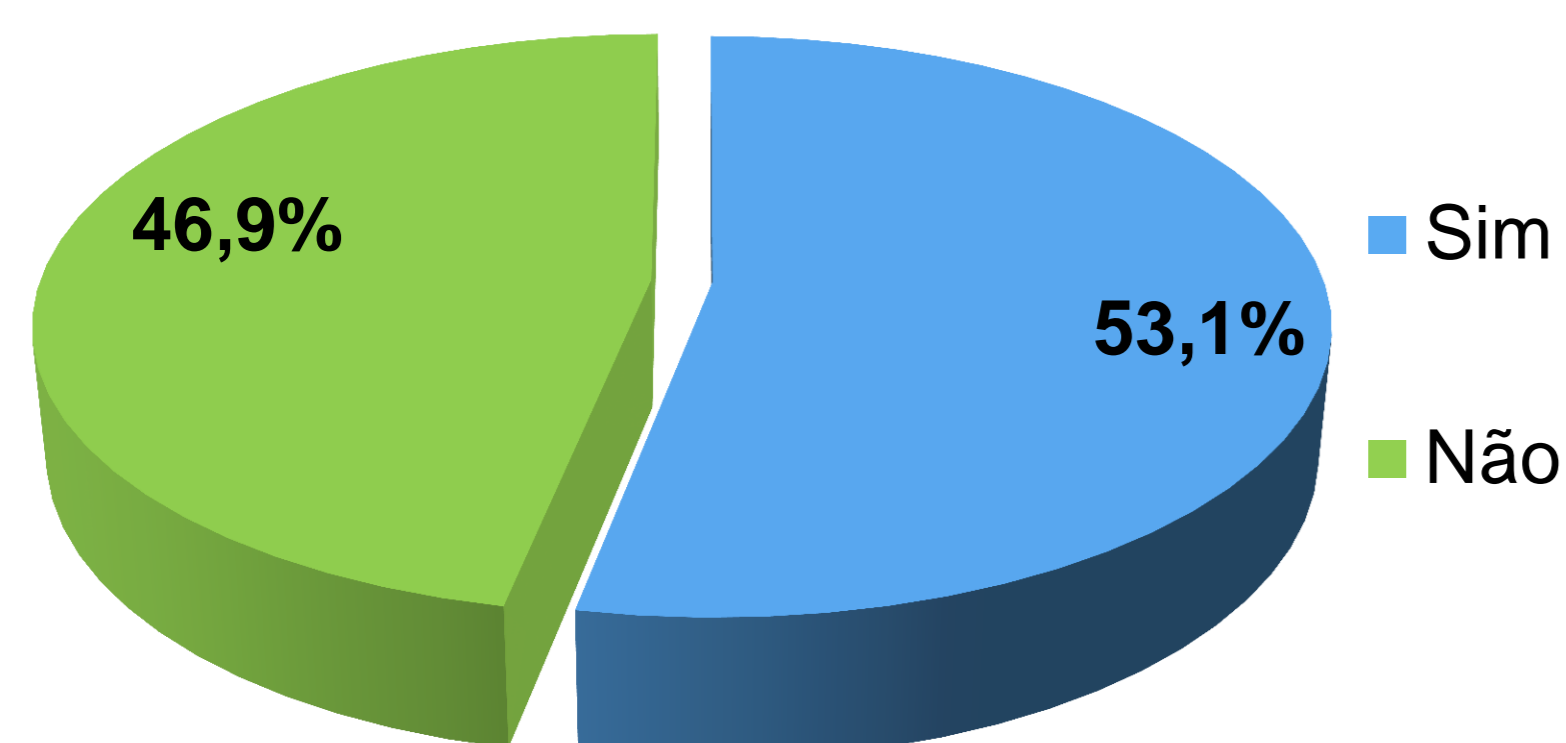


Figura 3 - Distribuição de respostas positivas relativamente à execução de medidas extraordinárias de desinfeção em caso de pacientes de risco.

- 65,6% dos Médicos Dentistas afirma não informar o Laboratório sobre o estado de desinfeção do material.
- 90,9% dos Técnicos de Laboratório não confia na desinfeção efectuada pelo Médicos Dentistas.

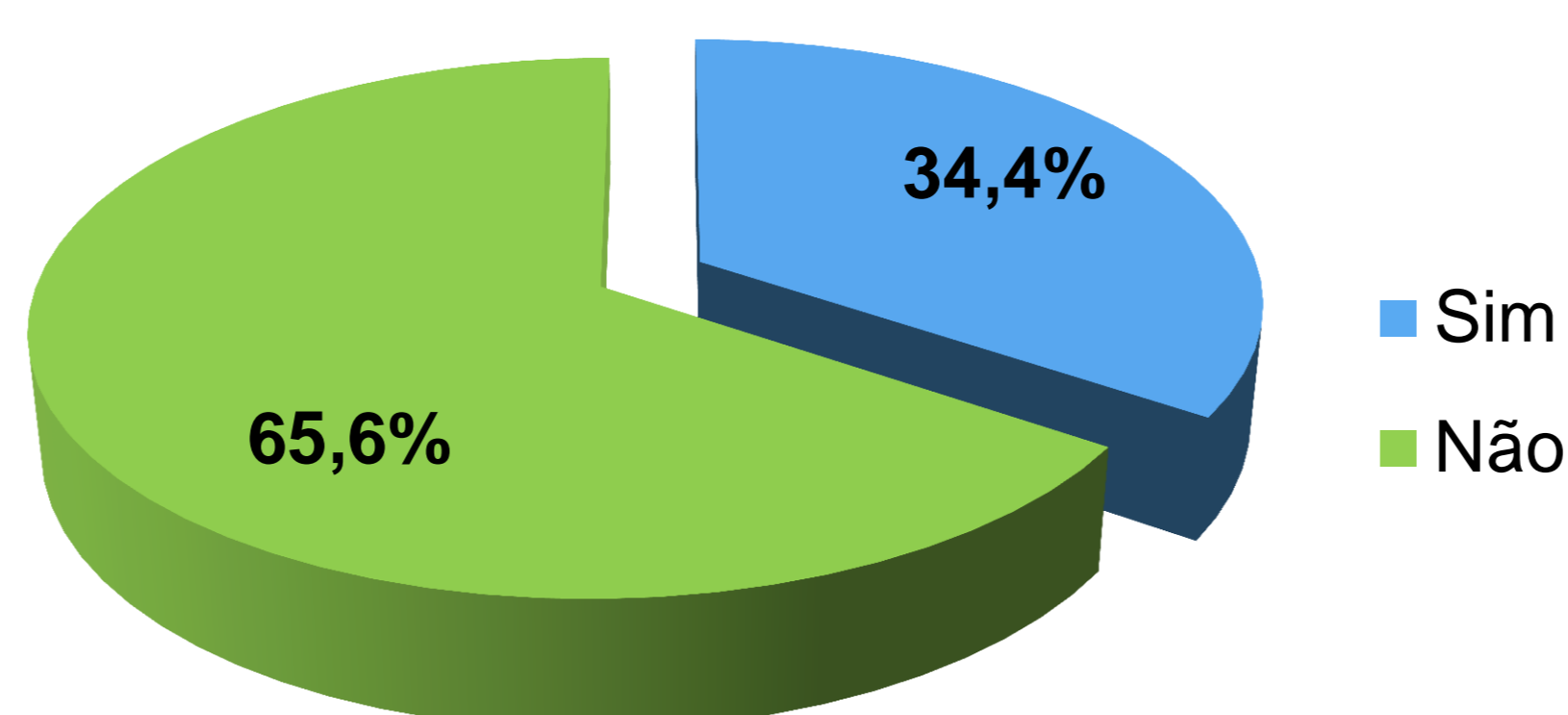


Figura 4 - Distribuição para a pergunta: Informa o Laboratório do estado de desinfeção das impressões?

- Desinfeção química: feita maioritariamente com álcoois sob a forma de spray.
- A eficácia é o fator que mais influencia na escolha de um desinfetante.

	Escala de classificação - n (%)					
	(1 - Maior consideração; 6 - menor consideração)					
	1	2	3	4	5	6
Cor	0	0	2	0	2	46
Odor	0	1	0	8	39	8
Eficácia	46	5	2	1	1	1
Fácil manuseamento	2	23	22	8	1	0
Custo	3	17	14	19	3	0
Pronto a usar	5	10	16	20	4	1

Tabela 2 - Escala de classificação para a escolha do desinfetante.

CONCLUSÕES

- As respostas obtidas indicam a necessidade de medidas educacionais adicionais no que concerne às práticas de controlo de infecção específica, bem como uma maior comunicação entre as clínicas e os laboratórios.
- No âmbito da comunicação e da confiança entre os Técnicos de Laboratório de Prótese e os Médicos Dentistas, os resultados obtidos são abaixo do esperado e chegam mesmo a ser contraditórios com a literatura internacional.^(1, 2)
- É estritamente necessária uma mudança nos comportamentos e atitudes na desinfeção por estes grupos.

BIBLIOGRAFIA

- Almortadi N, Chadwick RG. Disinfection of dental impressions - compliance to accepted standards. Br Dent J. 2010 Dec 18;209(12):607-11.
- Lynch CD, Allen PF. Quality of communication between dental practitioners and dental technicians for fixed prosthodontics in Ireland. J Oral Rehabil. 2005 Dec;32(12):901-5.